

030

FAUNA PARASITÁRIA DE MORCEGOS NA ÁREA URBANA DE PELOTAS, RS. *Patrícia Marcatti Lima¹, Alex Sandro L. Rodrigues, Nilton A. Cunha Filho, Andreia da S. Lucas², Rosa M. Paulsen², Gertrud Müller², Nara A. R. Farias², Tânia R. B. Santos¹* (¹ Depart. Veterinária Preventiva, ² Depart. de Microbiologia e Parasitologia, UFPel).

Os morcegos podem abrigar uma diversidade de endo e ectoparasitas, incluindo protozoários, helmintos e artrópodes. Diversos gêneros de parasitas já foram registrados em várias espécies de morcegos. Muitos são específicos desses hospedeiros, porém alguns helmintos de humanos e de animais domésticos já foram encontrados em morcegos, entretanto essas ocorrências podem ser acidentais. O objetivo deste trabalho é identificar os helmintos e artrópodes que ocorrem nos morcegos encontrados na cidade de Pelotas, RS e sua possível implicação em saúde pública. Para a execução do projeto, os morcegos estão sendo capturados na área central da cidade de Pelotas, com o auxílio de rede de neblina e puçá diretamente em seus abrigos. Após a captura, são sacrificados com éter, para avaliação laboratorial. Até o momento foram capturados 42 exemplares, sendo 41 da espécie *Tadarida brasiliensis* e 1 *Histiotus velatus*. Oitenta e um por cento dos animais estavam parasitados, sendo a incidência de cestódeos de 21%, de nematódeos de 31%, trematódeos de 19%, de ácaros de 59%, e de insetos de 7%. A carga parasitária média por cestódeos foi de 10 exemplares/animal, por nematódeos de 2,07, por trematódeos de 10,12, por ácaros de 2,12 e por insetos de 1. Até o momento foram identificadas duas espécies de trematódeos: *Urotrema scabridum* e *Castroia amplicava*, parasitando o intestino; e o nematódeo intestinal da espécie *Molinostrongylus delicatus*. Os artrópodes estão sendo clarificados para posterior identificação. Os parasitas identificados até o momento, somente foram descritos parasitando a Ordem Chiroptera e portanto não apresentam riscos à saúde pública.